10 SETEMBRO 1932

Careta

NUMERO 1264 ANNO XXV

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 500 REIS

VIAGEM ACCIDENTADA

ZÉ — Ahi vae a trinca que tem aguentado todos os solavancos...

Preço: Rs. 500

GENIO CONSOLADOR

— Sinto muito, meu caro Pedro, mas a carta que recebi hoje me communica que tua mulher foi victima de um horrivel desastre.

— Oh! que horror! que desgraça! que pena!

— Consola-te, meu caro, isso não acontece muitas vezes.

— Qual! não posso me conformar com semelhante desgraça.

— Não ha remedio! Lembra-te de que em vez della podia seres tu.

— Quanto a isso, antes ella do que eu!

— Como vês, por este lado é até o caso de te dar os parabens!

— Obrigado! muito obrigado.

* * * O «limite dos sons» que nossos ouvidos podem perceber corresponde, em media, a 25.000 vibrações por segundo. E' necessario que as ondas electricas encarregadas de transmittil as tenham frequencias superiores a esse numero e para realizar a telephonia sem fio, precisaremos dispôr de ondas de alta frequencia e entretidas.

No emprego dos «alternadores», analogos aos que produzem a corrente electricas dos «sectores» de nossas cidades a frequencia é fraca: 50 ou 100 por segundo. Necessitam-se de alternadores que dêem frequencias de cem mil por segundo.

Apesar das difficuldades da consecussão de taes machinas, ellas são hoje construidas de modo a dar mais de 100.000 oscillações por segundo, girando com a velocidade quasi inacreditavel de 20.000 voltas por minuto ou seja, de 330 por segundo!

*** Citam os Annaes do Rio de Janeiro, de Balthazar Lisboa, o longo e eloquente discurso que Estacio de Sá dirigiu aos seus homens ao fundar a cidade do Rio de Janeiro.: este discurso termina assim: «Para que El-Rei, a Patria, o Brasil e o mundo todo conheçam o nosso denodado valor, levantemos esta Cidade, que ficará por memoria do nosso heroismo, e exemplo ás vindouras gerações. Levantemos esta Cidade para ser a rainha das provincia e o emporio das riquezas do mundo!»

E o seu grande sonho não se realizou, pelo menos em grande parte?

As materias solidas que contém um homem de 70 kilos de peso são 22 kilos de carvão, 800 grammas de phosphoro, 100 grammas de enxofre, 1.750 de calcio, 80 grammas de sodio, 50 grammas de magnesia, e, por fim, 46 grammas de ferro.

*** E' sabido que os decapitados, electrocutados, etc. produzem ainda certos movimentos reflexos, depois de «mortos». Conta-se que o cadaver de um decapitado, uma hora depois de executado, levou tres vezes a mão ao peitos, quando Robin atacou-lhe com com o escalpello o grande peitoral.

O GIGANTE DOS LIVROS

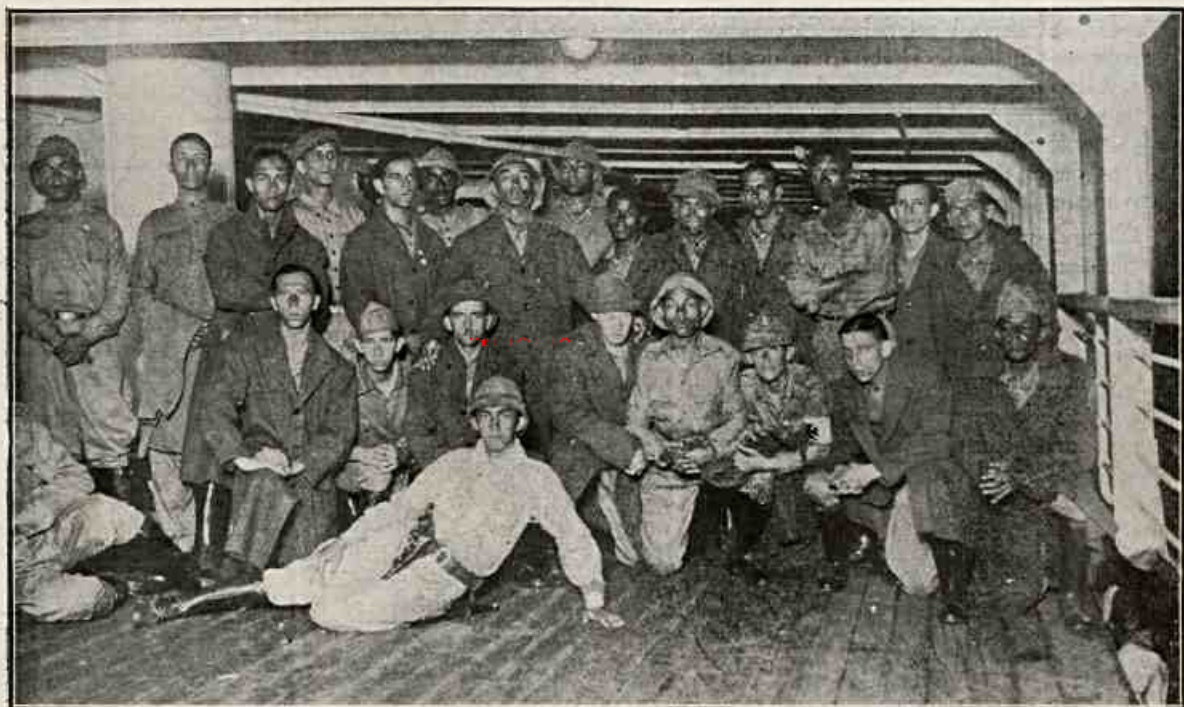
Na Bibliotheca Nacional de Stockholmo tornou-se a medir a «Biblia do Diabo», um dos maiores livros do mundo, por isso tambem chamada «Gigas Librorum» o gigante dos livros. Tem 309 folhas de pergaminho, reunidas numa encardenação de carvalho, as quaes medem quasi um metro de altura por meio metro largura.

Segundo a lenda, este singular livro foi copiado e «illuminado» em uma unica noite no claustro de Poblazotz, Bohemia, por uma monge. Condemnado á morte, si não realizasse, reccorreu ao Diabo, que o salvou; reconhecido, o frade desenhou a figura de Satanaz em pagina inteira do livro.

Depois da guerra dos 30 annos, em 1648, o general sueco Kœnigsmark, que havia tomado a cidade de Praga, levou a «Biblia do Diabo» para Stockholmo.

* * Os tiros de artilharia que não são ouvidos a 60 kilometros do lugar em que foram disparados, podem-se escutar perfeitamente a 300 kilometros de distancia.

O figado é o em materia de paladar o mais grave dos absurdos gustativos. A sua funcção organica é o de produzir a biles, isto é, tudo quanto ha de mais amargo, o fel, e o assucar, a saber, tudo quanto é de mais doce, o mel. Pela sua funcção glycogenica elle fabrica o assucar que se queima no organismo para producção do calor necessario, pela sua funcção biliar, age, sobre os elementos gordurosos do chymo, emulsionando-os afim de tornal-os assimilaveis. E' assim que o amargo e o doce se conciliam no nosso organismo.

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

Voluntarios Bahianos chegados pelo Ruy Barbosa.

A TRIBU DO LAGO TCHAD

A tribu dos «Sara Djingês», ao Sul do Lago Tchad tem o costume de fazer deformações monstruosas nos labios das mulheres. Quando ainda meninas, rasgam-lhes os labios e mantêm-lhes as aberturas por meio de talas de madeira que são pouco a pouco substituidas por outras maiores até que distendidos extraordinariamente os tecidos podem receber enormos pratos de madeira. O disco inferior é sempre de diametro maior que o inferior. Já se encontram desses pratos de madeira com 24 cms. de diametro e uma mulher trazia um de 0,m75, conforme observou o Dr. Nuraz, em uma das suas expedições.

UM THESOURO IMPRESSIONANTE

Quando os archeologos inglezes penetraram na sepultura chaldeana, recuaram instinctivamente, transidos de uma especie de horror sagrado.

A sepultura de Ur, na Chaldéa, que conta cerca de 5.000 annos, era um vasto ossuario que lembrava a idéa de um verdadeiro massacre ritual.

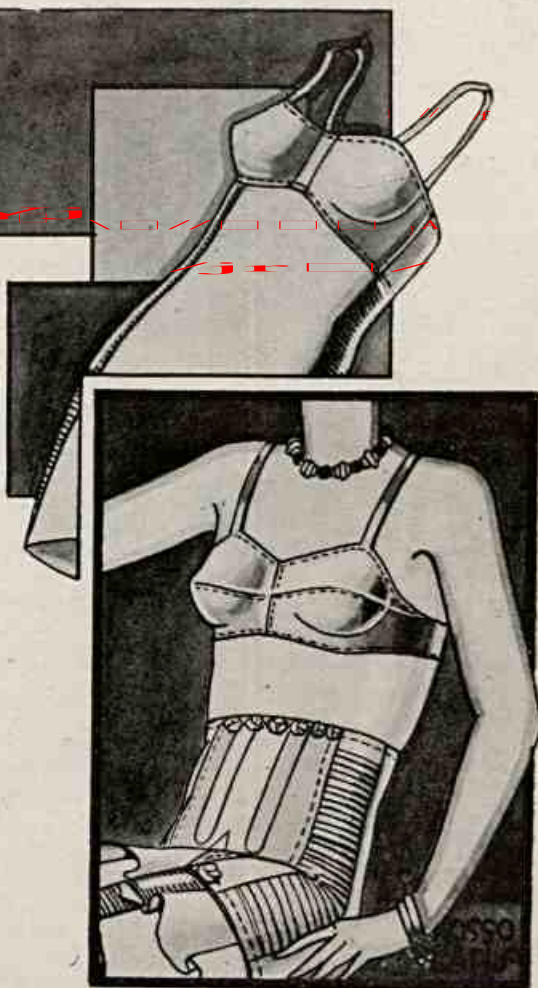
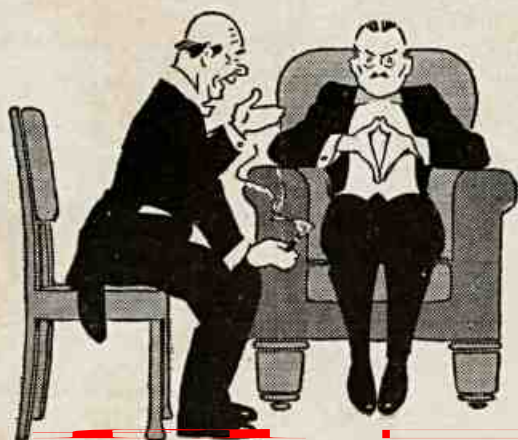
Onze esqueletos de mulheres, ainda adornados de joias esplendidas, jaziam sobre o solo, ou estavam encostados ás paredes, assim como seis esqueletos de guerreiros com armaduras e chapéos de cobre e cerca de quarenta outros esqueletos de homens e de mulheres desprovidos de qualquer ornamento.

Não sómente 57 sêres humanos haviam sido immolados por seguir o soberano até a outra margem, como tambem os bois, que arrastaram o carro funebre transportando os despojos do rei, tinham sido sacrificados á entrada da sepultura, como attestavam os ornatos encontrados.

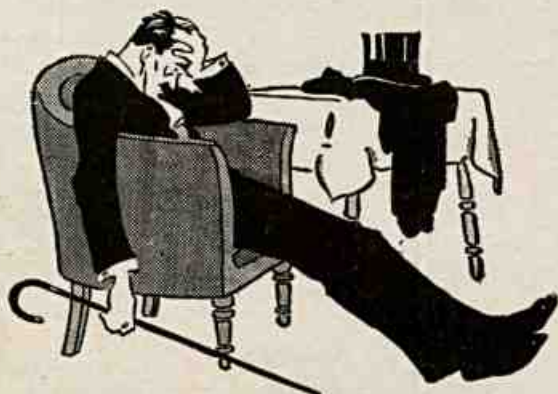
Todos os objectos achados no tumulo estavam em perfeito estado de conservação. De todos, porém, o mais precioso por seu valor artistico, inestimavel, era uma coroa que se via entre os despojos da esposa do rei, a rainha Shub-Ad. Feita de folhas e de flores de ouro fino batido e cinzelado, com pendentes de lapislazuli, estava acompanhada de um pente de ouro.

Um esculptor inglez, inspirando-se na conformação dos craneos encontrados no mausoléo e nos traços babylonicos, modelou uma cabeça a que se ajusta a joia archeologica.

A marcha ondulante das centopéas é devida ao seguinte: suas numerosas patas se movem por grupos e em cada movimento se comprehende um numero constante de patas.

Os cysnes vivem regularmente de 80 a 100 annos.

QUANDO...

O dono da casa te paulifica...

e a musica e o canto são horripilantes...

e a tua sorte no jogo não podia ser peor...

e, chegando em casa, sentes uma dôr de cabeça desesperadora, é então o momento de tomar a infalivel

CAFIASPIRINA

o remedio de confiança

que te aliviará e reanimará sem prejudicar o teu organismo

A CAFIASPIRINA é tambem prodigiosa para as **enxaquecas, nevralgias, rheumatismo, dôres de dentes e ouvidos, resfriados, etc.**

BAYER · SE É BAYER É BOM · BAYER

J. Schmidt. — Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO

ANNO . . . . . 43$000 | SEMESTRE . . 22$000

END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO

CAPITAL . . 500 Rs. | ESTADOS . . 600 Rs.

TELEPHONE 2 — 3721

Este numero contém 40 paginas.

N. 1164 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 10 — SETEMBRO — 1932 — ANNO XXV

Looping the Loop

Variações sobre variedades

Gentes ha que pensam ser o povo uma criança de infinito numero de cabeças e o dobro de braços proprios para carregar embrulhos. Acredita tambem que o destino dessa criança é brincar nos jardins publicos e substituir os cavallos dos carros dos grandes homens que passam pela avenida Central.

Naturalmente esse garoto nem sempre faz o serviço publico de accordo com as regras da cabeça dos seus tutores (porque elle é orfão de pai e mãi). Então cuida-se de educal-o e dar-lhe modos que o tornem apresentavel e menos inconveniente quando tratar com gentes de educação apurada, de gravata e monoculo. E decide-se que, ensinando-lhe o *abc*, a taboada, as capitaes da Europa e os nomes das autoridades policiaes já se fez muito em favor de sua capacidade de puxar o carro dos homens superiores.

Ha, porém, gente mais liberal e, sobretudo, mais generosa. Estes entendem que tambem deve-se dar ao povo hygiene, com o fim de evitar que o mundo fique privado de innumeras bocas capaz de dar vivas e morras aos artistas da felicidade universal. Esta razão é piedosa, vem do humanitarismo e da philanthropia necessaria á decencia sentimental de um homem de bem, conceituado e digno da sociedade honrada.

E, visto como estas ideias benemeritas venceram na civilização, ensina-se o povo a ler e se lhe garante a subsistencia e a vida com vastas instituições economicas e hygienicas, porque entregue a si mesmo é provavel que o povo morresse á mingua e talvez nem mais existisse sobre a terra.

Isso ainda não foi demonstrado nem succedeu, justamente porque os estadistas, philosophos, economistas e philanthropos estão alerta com o immenso amor e incansavel dedicação á vida e á subsistencia da criança popular. E alargando o quadro de sua esplendida generosidade, facil, porque é á custa do proprio povo, vão ainda ao ponto de dar-lhe distracções, festas, espectaculos, fogueiras e outras coisas de brilho e de barulho.

Mas aqui é que entra o capitulo da terrivel incoherencia entre o sentimentalismo dos educadores do povo e a pratica educacionista em vigor. Fazendo força para que o povo se divirta, dando o maximo da boa vontade para realizar a felicidade das massas, arranjando mesmo á custa dos mais penosos sacrificios festas magnificas, chegam a um resultado que contradiz violentamente o idealismo da conservação popular, isto é, levam-no á destruição e provocam o descredito dos methodos educacionistas que devem fazer do garoto popular um ser digno de civilisação.

Aqui no Rio, pelo menos, já se sabe qual o custo exacto da felicidade popular em tempo, dinheiro e vidas. Rara é a agglomeração que não seja dizimada a tiros e pontilhada de desastres de indiscriptiveis effeitos. As partidas de foot-ball, tão caras á sentimentalidade dos educadores populares, e humanos, acabam sempre em mortandade, mutilações, ferimentos serios, facillimos de prever porque em todos os tempos deram resultados iguaes.

Não fôra isso motivo para reformarmos os preconceitos reinantes sobre educação popular?

Pois é o contrario. Jornalistas e autoridades, pensadores e praticantes continuam a impellir o povo para os matadouros das grandes festas em que ha agglomeração, confusão, ruido, licenciosidade e o mais que constitue attracção para plebes degradadas e desvairadas.

Isso é pura maldade. Em vez de uma ração indigente de *abc*, de civismo, de taboada e outros baboseiras depressivas, deve-se dizer ao povo que evite as agglomerações onde se perde o ar, a saúde, a vida e o dinheiro e que as festas de foot-ball, de penhas e outras, os leilões de prendas, os mafuás, as feiras e os comicios civicos são alçapões desastrosos, porque a felicidade de todos não está em festanças brutaes de cem mil desconhecidos, mas na paz e na doçura dos habitos de cada um.

Mas isso não se diz, naturalmente porque a concenção civilisada é de que o povo não é humanidade. Tanto melhor.

D. RIBEIRO FILHO

TROVAS

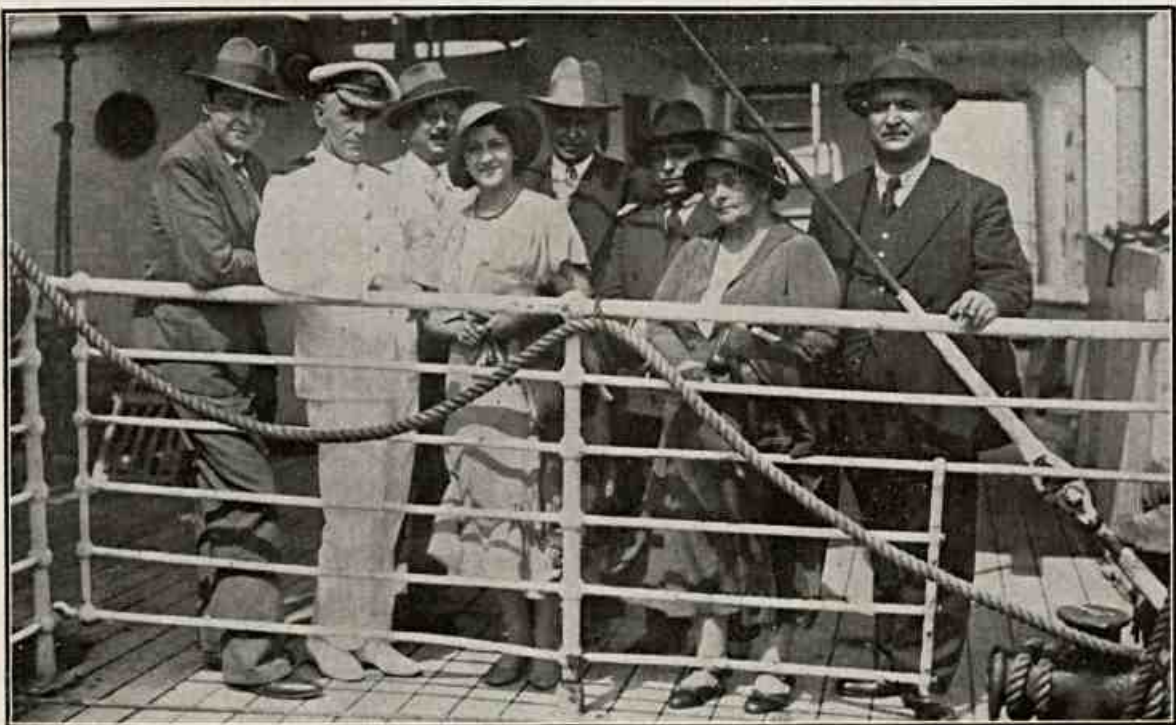
Meu relogio não regula
De maneira que me apraza:
Nas horas de amor se adianta
E nas de tedio se atraza.

— Será possivel, — pergunta o professor — vêr a causa seguir-se ao effeito?

— Sim — responde um alumno — o medico que segue os funeraes do seu cliente.

TROVAS

E' cada um dos teus olhos
Tão poderoso luzeiro,
Que ao pé de ti um fumante
Nem precisa de isqueiro.

VIDA SOCIAL

Chegada da Rainha da Colonia Portugueza, Sta. Leopoldina Bello.

Um sorriso para todas...

Oh! a utilidade inestimavel do tedio! Sem querer fazer a apologia do tedio, o velho Sylvestre Bonnard exclama, contudo, certa vez:

— «Autrefois, j'avais des ennuis et je ne m'ennuyais pas; les ennuis, c'est ma grande distraction».

Eis ahi: o tedio é uma grande distracção. E é mesmo. Sabem disto os inglezes que viajam com o seu «spleen» pelo mundo. Sabem-no, tambem, os ociosos ricos e felizes. Todos elles, millionarios ociosos e inglezes spleeneticos não têm outro divertimento na vida senão esse: o seu proprio tedio. Para enganar o tedio, passeiam, viajam, amam, se suicidam. E' em torno do tedio que a vida delles gira sem cessar. E é isso a sua distracção, a sua razão de viver — a sua felicidade. Feliz do mortal que encontra na face da terra um grande tedio para encher os seus dias. O tedio é distracção e prazer. E', portanto, utilissimo. Pode ser mesmo, na vida de certas pessôas, um motivo de harmonia moral, ou uma causa de equilibrio physico. Em todo caso, é um optimo divertimento para quem não tem o que fazer.

No dôce encantamento do seu romance de amor, elles se esqueceram do resto do mundo. E ficaram tão distantes, tão ausentes de tudo e de todos, que não se lembraram de que havia naquelle recanto de salão olhos indiscretos e maliciosos que contemplavam o seu idyllio. O resultado dessa inadvertencia foi elles se tornarem, dentro de pouco tempo, o centro de observação e commentario de toda a gente. Estavam «dando beneficio» sem saber... E tão innocentes, coitados! tão longe do mundo, que não déram pelo ridiculo da situação. Isso prova que elles estão mesmo apaixonados: fóra delles, alem do seu amor, nada existe na face da terra!...

Amar é, para certas pessoas, um simples passa-tempo; para outras, é um dever penoso e grave; é, para muitos, um dôce martyrio; mas para a maioria, é um habito mais ou menos agradavel. Mlle. fez do amor ao mesmo tempo habito, martyrio, dever e divertimento. Deu-lhe, para seu uso pessoal, um aspecto

complexo e multiplo. E isso complica infinitamente a vida das pessoas que têm procurado decifrar-lhe o coração = porque ninguem conseguiu descobrir ainda quando é que mlle. está considerando o amor passa-tempo ou martyrio, habito ou dever... E todos os que se aventuraram a fazer esse descobrimento, voltam do arriscado passeio sentimental, fatigados e tristes... Em todo caso, mlle. não se incommoda muito com essas coisas, e vae vivendo a sua vida «machinal'ment, sans savoir comment»...

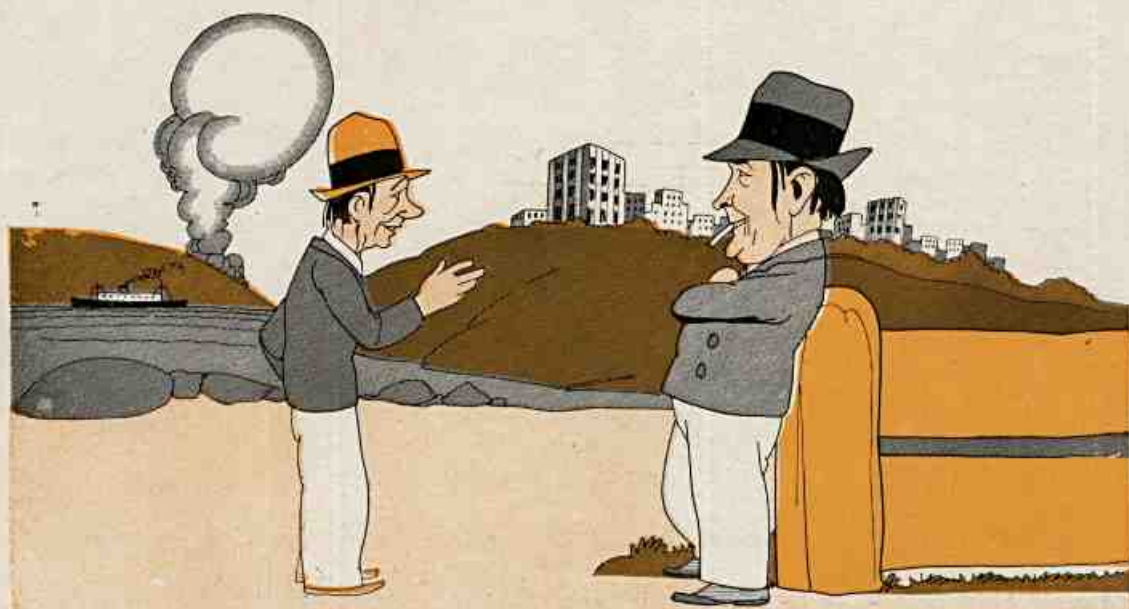
Se não descende de «guatós», elle pelo menos parece discipulo dos indios canoeiros, cujo ciume é tradicional entre as tribus do Brasil. A's mulheres «guatós» só é permittido falarem a estranhos com os olhos fixos no marido. Elle tambem é assim: prohibe a mulher de olhar para toda gente e vive vendo fantasmas por toda a parte... Resultado: está ficando literalmente ridiculo. Toda gente acha graça nos seus morbidos ciumes, e na sociedade elle é conhecido como o «Othelo da triste figura»... O peior é que os seus dramaticos ciumes não impedem que madame tenha seus «flirtes» e se divirta com os rapazes que lhe fazem a côrte. Não ha como o «fructo prohibido» para tentar e perder as mulheres...

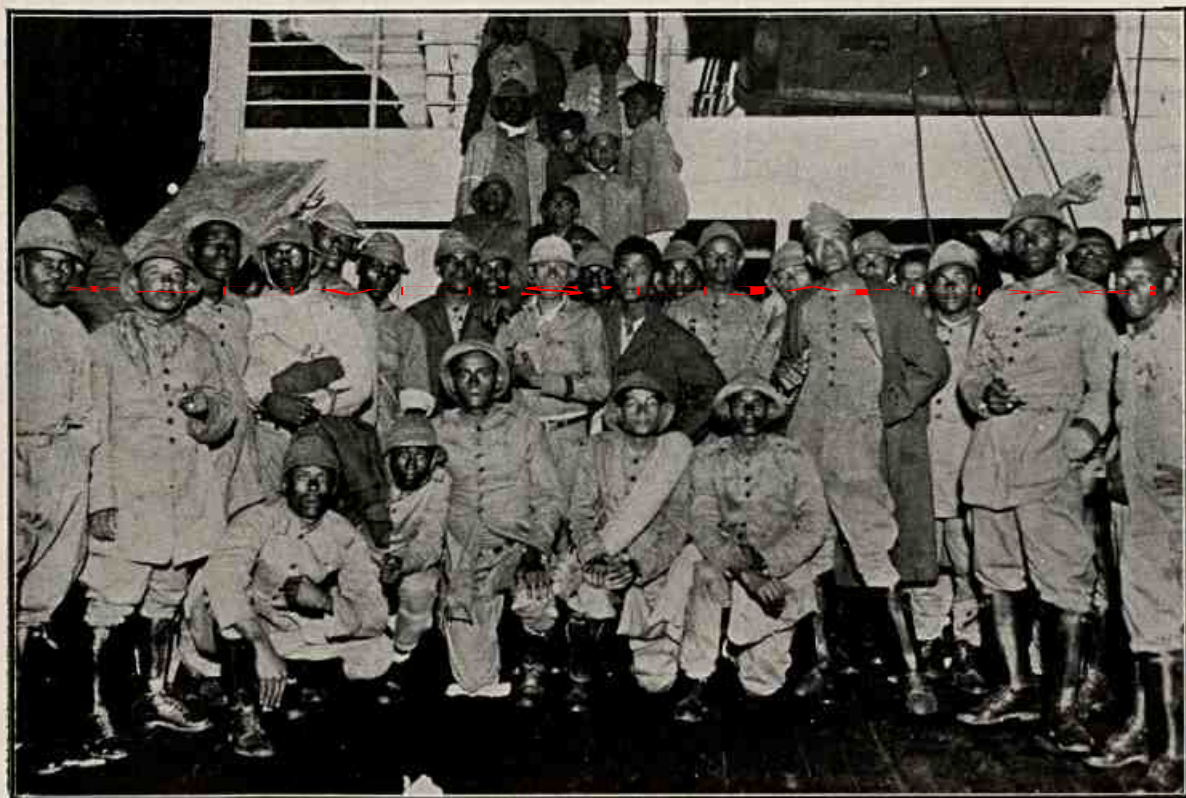
A theoria delle é excellente: para effeito de contagem de edade, só leva em conta os annos uteis—isto é, aquelles em que ama ou realiza qualquer obra notavel. O resto não tem importancia. Os annos estereis de inactividade mental e sentimental são como se não tivessem existido. E, como os annos de actividade sentimental e mental são poucos, elle é sempre moço... Ensinou, aliás, o processo, do qual devia tirar patente de invenção, a uma lyrica moça encantadora que faz versos. Mas mlle. não gostou do processo = porque ama muito e escreve muito... Viu, por isso, que seria lograda com o novo processo de contagem de tempo de serviço... Resolveu, por tudo, continuar com o seu velho methodo, que é de resto o de todas as mulheres: augmentar um anno de dois em dois, e subtrair dois de tres em tres... Porque nessa questão de edade, a unica operação que as mulheres sabem é a subtração...

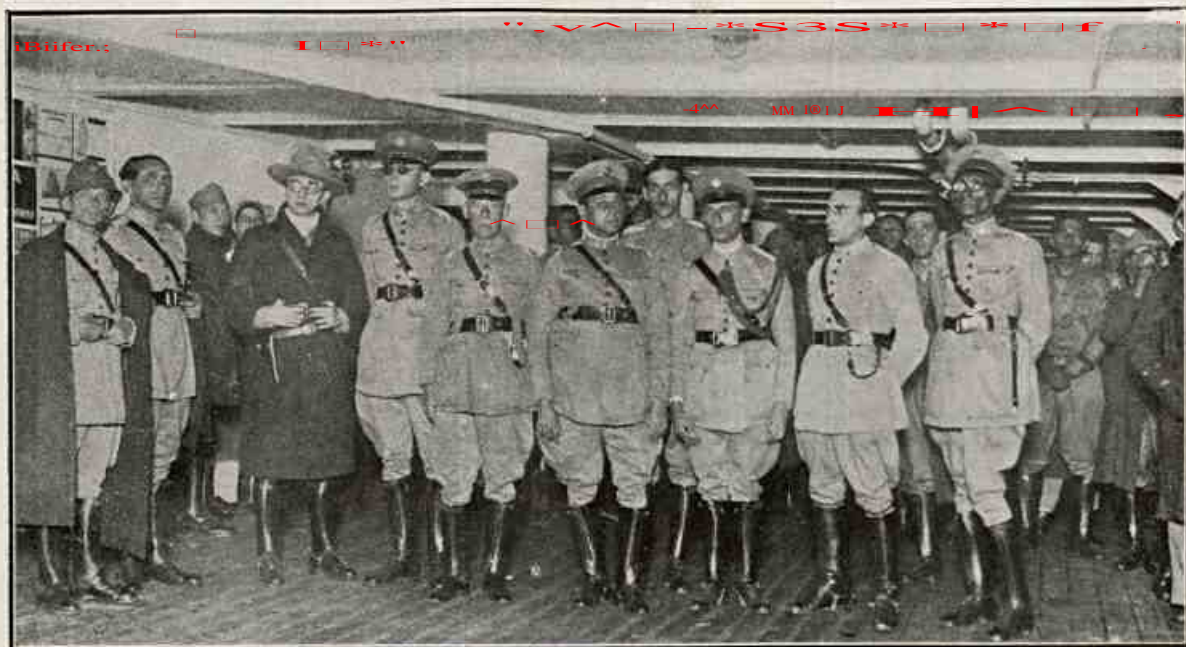
PEREGRINO

SORTEIO MILITAR

O Ministro da Guerra chegando ao local onde elle se realizou.

No ultimo congresso das sociedades dos sabios da França, foi discutido, na secção de medicina, o caso do B. C. G. de Calmette Guirin, do Instituto Pasteur, e que com Calmette isolou os germens conhecidos por B. C. G. (Bacillo Calmette-Guirin), fez uma longa e importante conferencia sobre o assumpto, destruindo todas as accusações feitas á vaccina contra a tuberculose. As estatisticas de Calmette são impressionantes. Ellas apresentam cifras respeitaveis: 520 000 creanças já foram vaccinadas, com exito e sem accidentes, pelo B. C. G. Tambem no Brasil o B. C. G., preparado pelo dr. Arlindo de Assis, está sendo empregado em larga escala, com notavel proveito e sem o minimo incidente. Se as coisas continuarem no caminho em que vão, o B. C. G. jugulará afinal a "peste branca".

ZÉ — Desconfio, Aranha, que você tem razão. — Isto ainda acaba á brasileira...

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

O 6º B. de Infantaria da Policia Bahiana a bordo do Ruy Barbosa.

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

Officialidade do 6º B. de Infantaria da Policia Bahiana, sob o commando do Tte. Coronel Paulo Cordeiro Mello, a bordo de Ruy Barbosa.

Não se illuda, companheiro. Da outra vez tudo acabou numa succulenta churrascada. Agora vae acabar numa bruta feijoada nacional, com todos os entulhos...

* * Em Londres inaugurou-se o mez antepassado uma exposição de todos os meios conhecidos de anesthesia. Essa exposição se abriu na data correspondente ao dia de 25 de julho, quando foi feita a primeira operação cirurgica empregando-se anesthesia, em 1845. O ella compareceu um tal Harward, nascido em 1847 que disse ter sido fructo de um parto em que sua mãe foi a primeira anesthesiada da Inglaterra.

•••••• OOO ••••••

As anemonas do mar e os cravos do mar attingem em algumas especies o tamanho de um punho. Na realidade as petalas dessas singulares flores vivas são outros tentaculos cercando uma abertura central do seu corpo que é de forma cilindrica. Si se tocam esses tentaculos das petalas contraém-se e formam uma bóla munida de um só orificio opposto ao ponto de fixação da flor.

* * *

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

Forças do Governo no Valle do Parahyba.

Balanço mensal

O optimismo é o ultimo grau de nossa condição desgraçada; é como a esperança de ver a vida florescer das gangrenas.

◻ ◻ ◻

O assassino é aquelle que mais sinceramente nos lembra de que somos mortaes.

◻ ◻ ◻

No assassino a faca é uma sintese de todas as filosofias.

◻ ◻ ◻

A razão nunca está com aquelles que succumbem. A razão é um servilismo intellectual.

◻ ◻ ◻

Não ha differença entre o movimento que o jurista faz manuseando os codigos e o que faz o tigre movimentando as mandibulas.

◻ ◻ ◻

A competição entre homens gira em torno do volume das devorações.

◻ ◻ ◻

As idéas moraes não consolam mas embrulham.

◻ ◻ ◻

A consciencia propria e profunda não tem meios de se enganar, mas dispõe de toda calma e de todos os recursos para enganar os outros.

◻ ◻ ◻

Fala-se em homens de bem como de coisas extraordinarias, entretanto não ha nada mais ordinario e vulgar.

◻ ◻ ◻

Necessidade e consciencia são coisas incompativeis no homem.

◻ ◻ ◻

Abundancia e conciencia tambem são incompativeis.

◻ ◻ ◻

Consciencia e humanidade do mesmo modo são incompativeis.

□ □ □

Em resumo, a consciencia não é compatível com coisa alguma.

□ □ □

Por isso mesmo é que ella é invocada em todas as circunstancias.

□ □ □

Em geral não se mata o inimigo porque a morte o subtrae ao nosso odio e á nossa crueldade.

□ □ □

Sem fazer fogo, o homem já não pode viver sobre a Terra.

□ □ □

O homem nunca deixou de ser pastor; hoje o seu gado é o seu semelhante.

□ □ □

A guerra tem a vantagem de ser franca; fóra della o homem quer matar sem risco de morrer.

□ □ □

Por incrivel que pareça, ha quem ame a humanidade.

RIEFE

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

Metralhadora anti-aerea

Do repertorio praguista:

— Antigamente se dizia, como cousa muito ruim: cahiu-me um raio em casa. Pois hoje ha cousa peior.

— Peior?

— Sim: cahiu-me o radio em casa do visinho.

Os diagnosticos retrospectivos dos homens celebres das letras, das artes e da historia continuam a interessar certa classe de medicos e escriptores. Agora mesmo uma revista franceza de medicina — "Esculapio", acaba de consagrar um numero especial aos nevosos e mentaes da arte, da literatura e da historia. O summario desse numero de revista exprime bem o interesse da materia. O dr. Bord publica um estudo sobre "O delirio das bacchantes"! "A loucura de Carlos VI" inspira um artigo ao Dr. Levy Vicensi. O Dr. Guillou escreve sobre "A nevrose de Rollinat"! "Um falso Czar do seculo XIII" serve de pretexto para um trabalho do professor Laignel-Lavastine e do Dr. Jean Vincaou. E assim por diante.

No Thibet a rispidez do codigo criminal chegava ao ponto de tal ferocidade que, si um criminoso fugia de uma cidade para outra e as autoridades desta ultima não lhe déssem immediata punição, essa cidade devia ser destruida com todos os seus bens e com todas as suas vidas.

NÃO FUI EU !...

O Brasil — Quem foi ahi dos senhores que fallou em paz ?...

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

Soldados do 1.º G. A. P. em Volta, perto de uma metralhadora anti-aerea, saboreando um churrasco

todas as escolas superiores essas duas cousas tão indispensaveis. Já tinhamos, de longa data, os doutorandos e os bacharelandos. Depois vieram os pharmacolandos, vocabulo um tanto barbaro, mas que se adoptou, *faute de mieux*. Crearam-se depois os odontolandos; denominação que, etymologicamente, deveria significar: os que começam a ter dentes; mas passou em julgado. Hoje em dia ha veterinariolandos, aviadorandos e outros, nos dous generos, pois que as mulheres estão avançando em todas as profissões masculinas, não se contentando com a situação de simples parteirolandas e professorandas.

Mas, como ia dizendo, a creação da escola de padeiros trouxe-me a preoccupação de crear o prefixo para *ando* e imaginar um annel de gráu condigno com a nobre profissão dos que nos dão o pão de cada dia.

Venho, pois, lançar duas idéas, que poderão ter ao menos a virtude de provocar outras melhores.

Para os alumnos em vespera de formatura proponho, pela predominancia do trigo na fabricação do pão e para dar á cousa um saber classico, propo-nho a designação de frumentandos. O annel me parece que deveria ter o aro em forma de rosquinha e será uma marquise, de modo que o castão, em elipse alongada, tenha o feitio de um pão de duzentos réis em miniatura.

MICROMEGAS

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

O General Valdomiro Lima.

A RUA A VAREJO

— Então o velho Hindenburg não está disposto a entregar o governo a Hitler?

— E'. Elle quer conservar o von Papen; mas este acaba papado pelo outro.

* * *

— Bichinho patriota o babassú! Não quiz aclimatar-se na Africa, hein?

— E' verdade. Babou na sabedoria dos transplantadores.

Do Repertorio ophidico:

— Você leu? Num logar da India cahiu uma cobra dentro de uma barca. Os passageiros correram todos para um só lado e a barca naufragou, morrendo muita gente afogada.

Si fôsse aqui e a cobra désse nesse dia, os banqueiros rebentavam.

A producção mundial do iodo, que tambem é de uso universal, não chega a 500 mil kilos por anno.

Tropas do Governo em descanço no Front.

DA TERRA DO DR. FAUSTO

A curiosidade que o "Graf Zeppelin" creou

(Especial para «Careta»)

As ultimas viagens triumfais do «Graf Zeppelin» a Pernambuco com um serviço aéreo combinado até Buenos-Aires alvoroçaram o turismo do norte europeu. Varar em tres dias o Atlantico e amarrar tranquilamente em Jequiá é coisa que aqui se olha com desmarcado interesse. Devora-se tudo o que diarios e revistas publicam em torno da segurança e da habilidade com que o dr. Eckener e o segundo Comte. Lindemann furam audaciosamente o oceano e deixam á retaguarda os transatlanticos mais velozes. Tres cidades brasileiras começam a ser estudadas com muita curiosidade: Recife, Rio e S. Paulo. E das tres, é claro, por estarem á borda do mar e terem fama de encanto natural, Rio e Recife.

O alemão que dispõe de recursos viaja sempre. O que não dispõe... viaja tambem. O que o primeiro costuma fazer sem sacrificio, o segundo só o realiza á força de muita privação. Mas, empregado ou não de categoria, exercendo esta ou aquela profissão liberal, habituou-se desde moço a viajar ao menos uma vez por ano. Para isso, todos os sacrificios parecem-lhe compensadores. Os que preferem distrair-se pelo inverno, vão para o Tirol, para a Scandinavia ou para a Suissa fazer os «sports» da estação. A maioria, cansada de neve e de céus melancolicos corre, no verão, para o sul da França e, sobretudo, para a Italia, com a maquina fotografica a tiracolo, a aquecer-se e a retemperar-se para a refrega anonima do resto do ano. Ha ainda os que chegam a ir á Espanha e a Portugal e mesmo ás ilhas afastadas, Madeira e Canarias. Voltam, quatro ou cinco semanas depois, de bolso vasio; fartos, no entanto, de sol, alegres com o que surpreenderam de novo para a sua cultura. Trouxeram, com a péle queimada, mais um album de fotografias.

O «Graf Zeppelin» pousando no campo do Jequiá.

(Photo Hamburg-Amerika Line)

Um dos meus amigos, moço alemão muito culto, exercendo funções modestas no departamento de estatistica, estabeleceu para si um belo programa turistico. Em cada periodo de férias, visita um país cuja historia, geografia, atividade economica e artistica estudou com o maior interesse mêses a fio, saracoteando pelas bibliotecas. Assim, quando lhe penetra a fronteira, entra como em sua casa. Conhece-o com abundancia de pormenores. Viaja ha seis anos, havendo percorrido, desse modo, meia duzia de paises europeus em que se doutorou. Com uma paciencia que a irrequietude latina não teria nunca, ele espera nos anos proximos pisar outras terras. Pela volupia viajeira que lhe é instintiva considero o alemão o menos ignorante dos homens de Europa. Amando e estudando sempre a patria, que é um indice admiravel da civilisação ocidental, não deixa de interessar-se pelas nações visinhas ou longinquas. Nisso, como no resto, é o reverso do francês que, si é parisiense, não transpoz os limites de Paris; si da Provincia, o seu recanto e nada mais. O dinheiro com que praticaria o turismo ele o guardou a sete chaves numa caixa economica. Viajar custa caro...

* * *

Nunca provavelmente os Consulados brasileiros na Alemanha terão recebido tantos pedidos de informações como depois que o «Graf Zeppelin» demonstrou a possibilidade de uma linha regular de Friedenchshafen a Recife. O alemão, com o sadio espirito de aventura que é tão seu, anda a sonhar com uma viagem na grande nave aérea do dr Eckener. Ele sabe, com amargura, que essa áfrica, no momento, sobrepassa a exiguidade do seu credito anual para turismo. Mas não o abandona a esperança de acrescê-lo e, destarte, acha conveniente informar se

O «Graf Zeppelin» amarrando em Friedrichshafen.

desde agora. Vem ele proprio de seu atelier ou do «bureau» buscar os elementos de que carecerá daqui a dois mêses ou a dois anos. E como autentico alemão, quer tudo isso com muito pormenor, muito algarismo, muita fotografia. Criva de perguntas, ás vezes, dificeis de responder, o funcionario que o atende. Si obtem o que deseja, sae contente; si não, promete voltar, e voltará fatalmente no dia ajustado.

Ele viu fotografias aéreas da bela Recife que «Careta» estampou, não faz muito. Gostou. Maravilhou-se mesmo. Pediu a lente para vêr melhor e começou a indagar um rór de coisas. Prelibou a emoção que experimentará, um dia, ao domina-la do alto, na sua formosura de cidade do tropico, vêrde de arvores e dourada de sol, com as suas pontes, as suas praias e os seus coqueiros. E qual era a população do Recife, senão do Estado de Pernambuco? Quantas escolas superiores? De belas-artes tambem? A sua producção agricola-industrial? E a capacidade do seu comercio? O funcionario informante tem de ser muito dextro, sinão o deixará em meio caminho. Como é comum na Alemanha, solicita com os ultimos dados estatisticos, exemplares das publicações oficiais em que possa instruir-se sobre essa porção de assuntos. Si não os consegue, não esconde o espanto.

Para estimular o brasileiro com quem palestra mostra os que lhe forneceram as repartições consulares argentinas e uruguaias. Monografias elegantes, impressas em ótimo papel, com gravuras nitidas, mostrando numa sintese intelligente a realidade economico-cultural das duas Republicas platinas. Essas publicações ele póde, aliás, encontra-las nas agencias de viagem onde, hoje, as proprias colonias africanas têm o seu serviço de turismo organizado. Escandaliza-se, pois, quando se confessa, de cara no chão, que o Rio, esse nosso

O salão do «Zeppelin».

Rio de Janeiro cujo encanto singular não ignora, ainda não dispoz de tempo para tratar disso, isso é, de editar e distribuir folhetos-indicadores illustrados que qualquer cidadezinha mediocre deste Velho Mundo está fatigada de pôr nas mãos do turista. Pergunta, assombrado, si o Brasil não se apercebeu do imenso beneficio economico que o turismo representa. Que seria de tantas cidades alemãs, italianas e austriacas sem o turismo?

* * *

O momento é oportuno para crear-se, no Brasil, esse serviço necessarissimo. Li que o «Touring-Club», aí no Rio, resolveu ativar a sua ação realizadora. Desse modo, facilitando a tarefa da Municipalidade, porque não entra em acordo com esta para divulgar no estrangeiro, notadamente nos grandes centros turisticos, as nossas belezas naturais e os nossos progressos sob muitos aspectos que boquiabrem os proprios frigidissimos britanicos? A Prefeitura, sinão mesmo o Ministerio da Viação, ficariam no dever de subvenciona-lo ou, pelo menos, de confiar-lhe, como orgão tecnico especialisado, todos os elementos de informação capazes de serem difundidos.

Funcionarios sonolentos, com a mentalidade de carro de boi, resmungarão que não ha verba. Apupe-os a cidade inteira. Os visitantes que atrairá esse serviço perfeito e modernamente organizado ha de compensar, depressa, quaisquer gastos. São demonstrações eloquentes do logar-comum que estou a escrever, cidades como Colonia, modelares em organizações semelhantes. Os seus «bureaux» oficiais e particulares fornecem tudo, facilitam todos os esclarecimentos. E que lindos trabalhos e gravuras se distribuem gratuitamente!

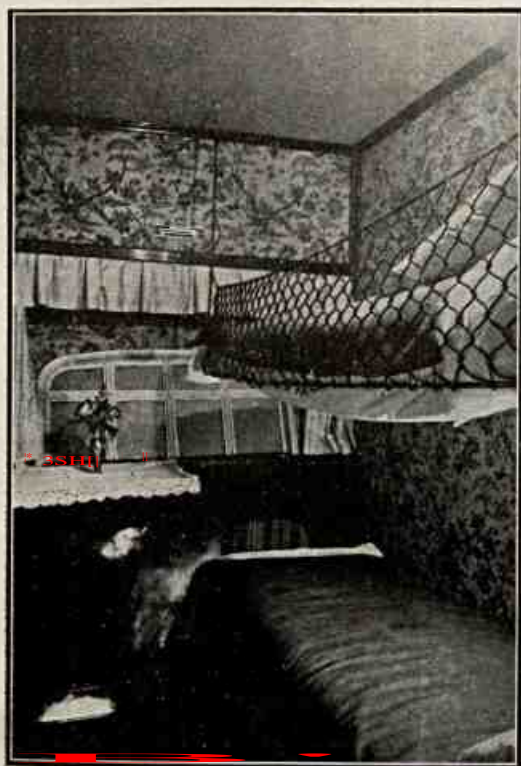
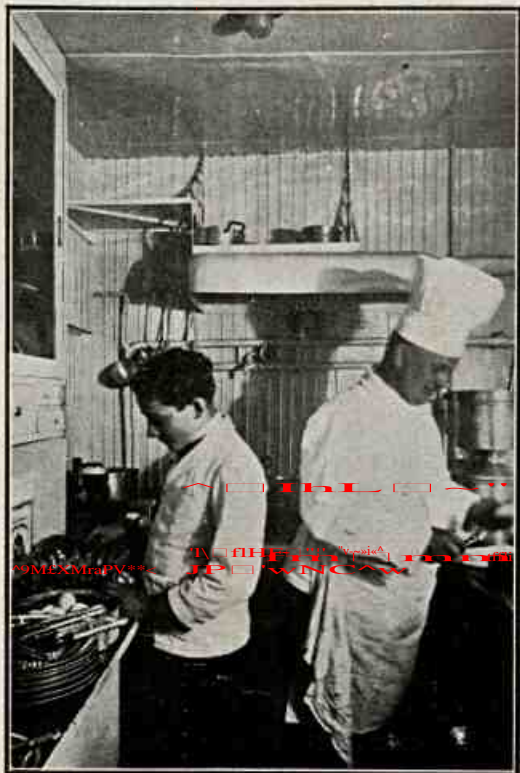
Si o Recife, que cresce e se aformosêa ano a ano, já comporta um serviço dessa ordem em nome do seu

O salão de refeições da aeronave.

(Foto Hamburg-Amerika Line)

interesse, o Rio de Janeiro e S. Paulo com maior razão. São duas grandes e bellas cidades com muita coisa para mostrar orgulhosamente, cativando o turista mais displicente. Mãos á obra, portanto. Como coçar, a questão é começar.

O «Graf Zeppelin» que hontem amarrou em Friederichshafen, de regresso da quarta travessia atlantica neste começo de anno, vai repousar um pouco, para uma escovadella nos motôres poderosos. Ha de reiniciar as viagens pelo mesmo roteiro, proximamente, transportando turistas como os que já nos foram visitar — industriaes, capitalistas e aristocratas cheios de curiosidade pelas nossas coisas que, conhecendo-nos de perto, não nos deixarão mais de olhar com simpatia. O allemão gosta do Brasil e acaba sempre amigo da gente bôa que o habita.

ILDEFONSO FALCÃO

Uma cabine do «Graf Zeppelin».

Um angulo da cosinha do «Graf Zeppelin».

(Fotos Hamburg-Amerika Linie)

AS FRAUDES EM ARCHEOLOGIA PREHISTORICA

Foi publicado recentemente, em francez, um livro curiosissimo sobre "As fraudes em archeologia prehistorica". Segundo o autor, Mr. Vaigson de Pradenne, a fraude nasceu com a propria archeologia. No seculo XVIII, A. de Jussion e Lafitou demonstraram que as pedras antigas, trabalhadas pela mão do homem, não eram authenticas, mas fructo de mystificação. Huber fôra enganado, em 1725, por operarios que lhe venderam pedras com figuras de animaes que elles tinham grosseiramente talhado. A mandibula do homem fossil de Maulin — Emigrou foi outro embuste. O fundador da pre-historia, Broucher Porthes foi enganado pelos seus proprios auxiliares, que o exploraram, induzindo-a, a troco de bom dinheiro, a acceitar descobertas falsas. E assim numa serie de outras descobertas da archeologia prehistorica não passam de erros e mystificações grosseiras.

Segundo as pesquizas das sras. Elizabeth Wells, W. Gallup e Kate Wells, sob a direcção do coronel Fabian, Shakspeare não foi Shakspeare: foi Bacon. Isto é, a obra enorme de Shakspeare foi escripta por Bacon. Shakspeare, no caso, não passava de um mero pseudonimo... Entretanto, a gloria tem seus caprichos: Shakspeare ha de ser sempre Shakspeare, ao passo que Bacon não passará nunca de um anonymo objecto de pesquizas curiosas.

O primeiro tratado de medicina, ou da arte de curar, foi o publicado 2.700 annos antes de nossa éra sob os auspicios do imperador chinez Chui Nan. Esse tratado foi tansmittido ás Indias e dahi chegou ao Egypto já bastante modificado, mais ou menoscomo o dos egypcios, passou aos gregos que lhe deram forma e espirito todo mytologico.

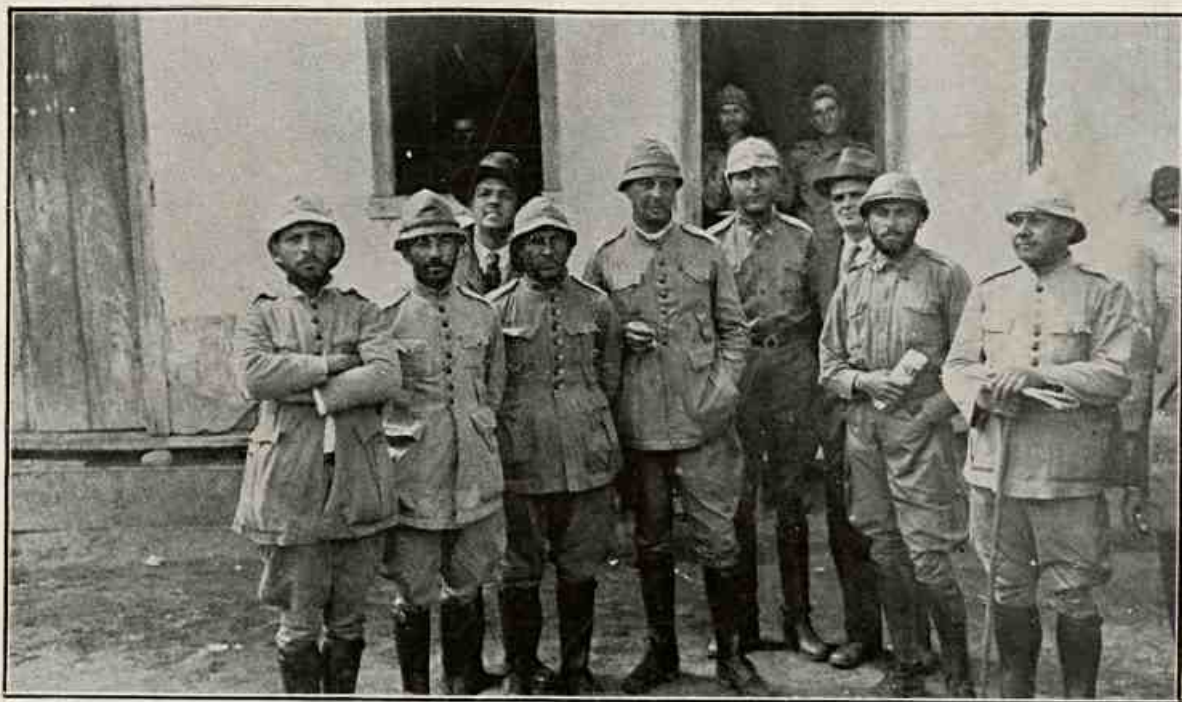
A litographia foi inventada pelo operario allemão Augustus Senefelder no anno de 1771.

I — O P. C. do commandante Francisco Brandão, na frente do Tunnel. II — Officiaes da Força Publica Mineira e do Exercito em descanso, no alto da serra, no sector de Itaguaré. III — Carro de assalto em marcha na linha de frente do Tunnel. IV — Posto telephonico do P. C. do Coronel Lery Santos, da Força Publica Mineira, perto do Tunnel. V — Em frente ás posições avançadas do Tunnel — Posto de Saude do 7º B. I.

Aranha — Estás vendo, Jeca? A situação dos outros é bem peior do que a nossa!...
Jeca — Antão estão ahi estão contra a constituição!...

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

P. C. do Destacamento Fontoura — O Coronel Fontoura e officiaes.

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

Destacamento Fontoura — O Major Dubois e os officiaes do 3.º Batalhão do 2.º R. I. perto de Areias.

ZÉ — Que tal hein, Getulio? Si você pudesse pairar uns seis mezes descansando na stratosphera? Longe dessa atmosphera!...

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

Inauguração do Campo de Aviação em Pouso Alegre — Sul de Minas. Major Eduardo Gomes, Prefeito D. João Beraldo, Cap. Jair Lima e 1.º Tnte. Moraes e Barros.

EDUCAÇÃO ECONOMICA MODERNA

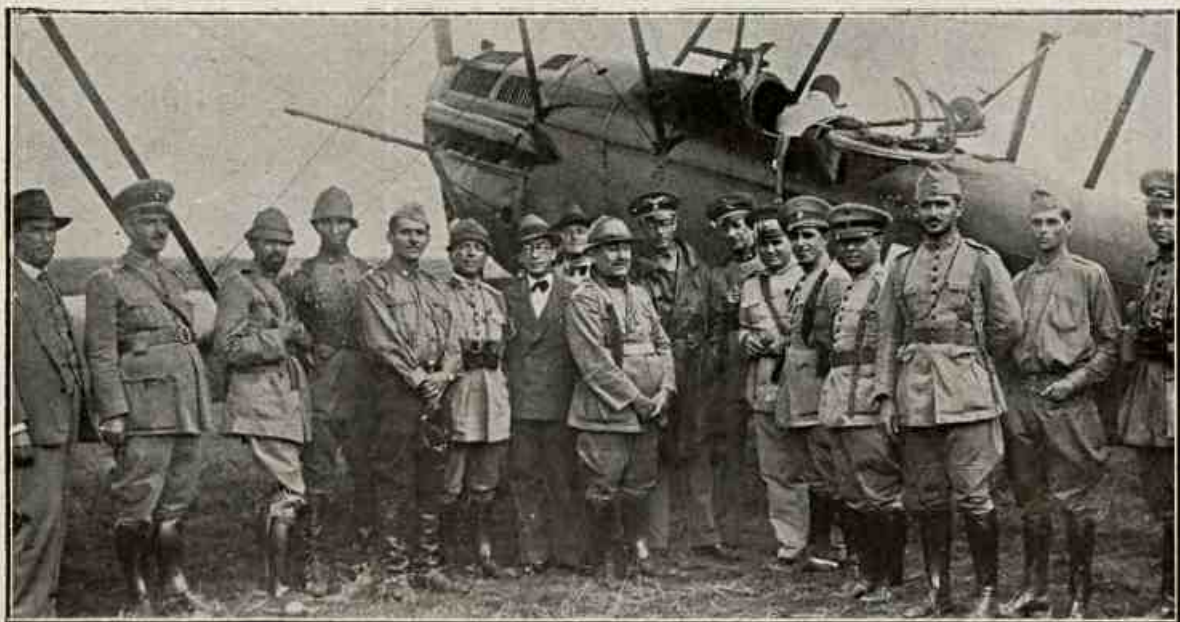
O filho (26 annos) — Meu caro pae, estou precisando de uma quantia regular para certas despezas e alguns negocios.

O pae (55 annos) — Meu caro filho, você bem sabe que eu não disponho si não do necessario para as nossas despezas.

O filho — Sim, mas sei que na sua posição lhe será facil conseguir um emprestimo.

O pae — De facto. Mas isso não dá resultado. Você já está em idade de fazer dividas.

O indio — diz Capistrano de Abreu — tinha os sentidos mais apurados, e intensidade de observação da natureza, inconcebivel para o homem civilisado. Era indolente, mas tambem capaz de grandes esforços, podia dar e deu muito de si — observa o mestre. Blasonavam de muito soffredores na doença ou todo outro trabalho — escreve Varnhagem. Deviam todos ser dotados de uma impassibilidade espartana. Eram geralmente taciturnos. Em silencio comiam, bebendo agua quando acabavam. Viam a grande distancia, sentiam o cheiro do fumo, ou da gente, a ponto de distinguirem a raça pelo olfato. Seguindo por uma picada, não lhes faltava o tino, para regressar por ella. O local onde com trabalho e amor fixavam as suas habitações, dahi a dias não o acham bom e o abandonam para ir habitar outro logar com todo empenho e muito trabalho. Do fundo instintivo da raça dominava o uma fatalidade nomade e vagabunda. Sempre á procura de impressões novas e intensas, emprehende longas viagens, ignorando o prazo da ausencia e até onde irá.

O Alcorão, livro religioso dos arabes e musulmanos, livro que todo Oriente conhece e que provocou até hoje o mais ardente e heroico movimento de fé, foi escripto pelo proprio Mahomet, fanatico inspirado em sonhos de conquista. E' dividido em cento e quatorze capitulos que, em arabe, se chamma "suratas".

Inauguração do Campo de Aviação de Pouso Alegre, pelos «azes» Major Eduardo Gomes e 1.º Tnte. Julio Americo dos Reis.

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

Inauguração do campo de aviação em Pouso Alegre — O major Eduardo Gomes verificando o apparelho Potez-A-114

NOTAÇÕES

Caduceu — Emblema secreto da politica activa. Sello de todas as armas nacionaes.

Cafajeste — Candidato desclassificado que serve ás ordens dos prelados do respeito humano.

Café — Semente da rubiacea que se bebe para matar a fome

Cafila — Caravana que não leva mas que vai buscar mercadorias á casa alheia. Grupo eleitoral.

Caipira — Nacional puro sangue de quem se extraem os orçamentos da republica.

Caipora — Sujeito mal ajambrado que responde pelo exito da vida dos outros.

Caixa — Receptaculo de folha, como de madeira, aço ou papelão que se imagina existir no thesouro, mas que de facto existe sob a forma de carteira ou *porte monaie* ministerial.

Caixão — Caixa grande onde se arrecadam restos mortaes de cidadãos prestantes.

Caixeiro — Amanuense que serve no balcão dos secretarios de estado e que merece attenções do director geral.

Cajú — Fruto que ninguem quer ser embora nasça como elle de cabeça para baixo.

Calabouço — Parque de recreio solitario e reservado para descanso dos membros da opposição.

Calabrez — Antigo habitante de Calabria e hoje cidadão funcionando no fôro ou nos ministerios.

Calafrio — Sensação especial de calor negativo que se sente na espinha quando se escuta ou se lê algum considerando do decreto ou discurso official.

Calamidade — Estado natural de um paiz sob o imperio das leis e dos governos.

Calão — Linguagem polida pelo uso e que serve de agente de ligações intellectuaes dos partidos politicos.

Calças — Saia estreita dividida ao meio, usada por alguns cavalheiros que arranjam tudo na vida.

Calço — Apoio que se presta ao individuo que vai cair, applicado hoje nos gabinetes para os candidatos a empregos publicos.

RIEFE

PRISIONEIRO PAULISTA

ZÉ — Deixa estar, que hoje o melhor negocio é ser prisioneiro paulista.

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

Officiaes e visitantes na plataforma da Estação de Queluz.

A MULHER QUE ENCANTOU TODO MUNDO

O escriptor Alexandre Amfiteatroff no jornal de Riga «Sievodnia» descreve em artigo quem foi a «mulher que encantou todo mundo».

Chamava se essa criatura Vera Ivanowna e nasceu em Moscou em fins do seculo passado. Na sua, como na opinião de todos os contemporaneos, quer da Russia, quer da Europa por onde ella passou, Vera Ivanowna não podia soffrer comparação com qualquer outra belleza existente ou que deixasse memoria.

Era o typo da suprema perfeição, a incarnação indefectivel de tudo quanto o idealismo mais exigente pode reunir em uma criatura do sexo feminino. Durante annos e annos, solteira ou casada, que foi com um senhor Goneschki, ella excitava uma admiração irrestricta. O esforço durante muitos annos em todo o seu paiz foi o de se lhe procurar um defeito ou um senão. Inutilmente. Aos 26 annos o seu esplendor desafiou todos os artistas da época. Os seu retratos davam apenas idéa de sua belleza.

Faltava nas télas e nas photographias o encanto pessoal e vivo de sua admiravel formosura. A ultima vez que o autor a viu, foi em Milão, em 1907, e ainda notou que a belleza não se lhe fanára, apenas a voz soffrera uma inflexão com a perda do avelludado da suas palavras mais usuaes. Vera Ivanowna voltou a Russia onde enviuvou e ainda velha o seu encanto era de apaixonar.

O

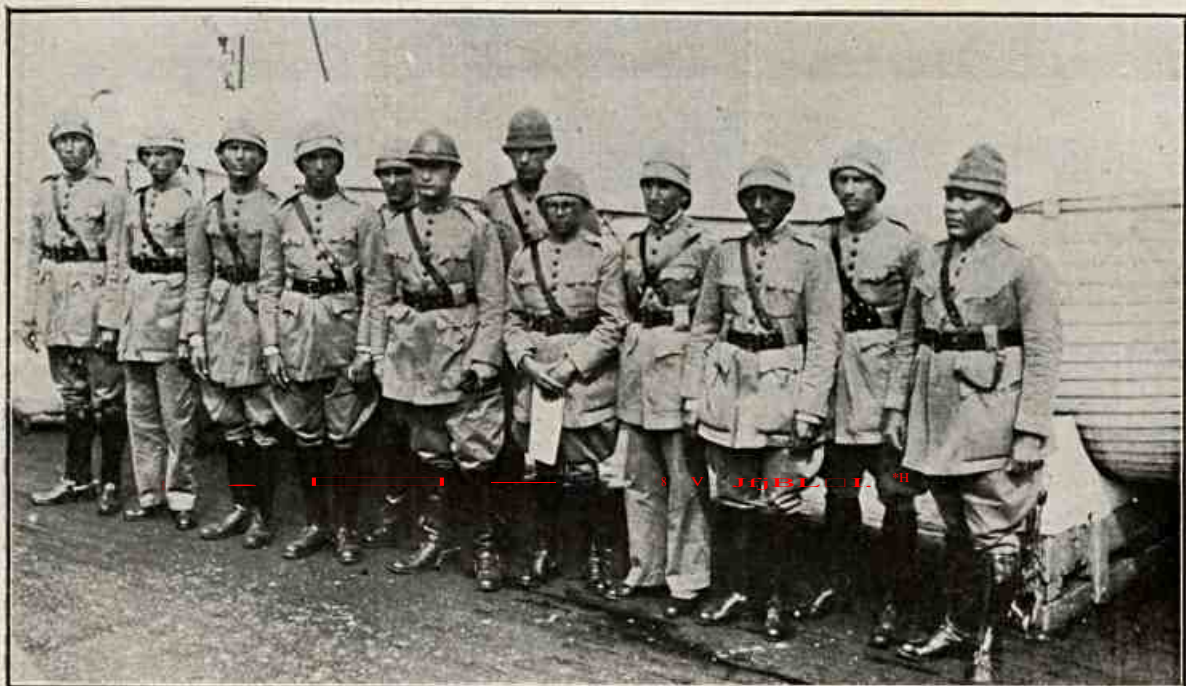
*** O que caracterisa, em sciencia como em tudo, os especialistas é a mania de generalizar. Tudo para o especialista, na face da terra, se resolve pela sua especialidade. O dr. Leopold Lewy é um especialista que pertence a esta categoria. Dedicado ao estudo das glandulas de secreção interna, tudo para elle são problemas de endocrinologia... O dr. Lewy resolve hoje todos os problemas do universo por meio das glandulas de secreção interna... Hormonio a mais, hormonio a menos — eis a causa de tudo! Ainda agora elle acaba de publicar um curioso trabalho, para demonstrar que a defficiencia psychica entre os oligophrenicos e os retardados psychicos em edade escolar se explica por uma defficiencia das glandulas endocrinas. Resume-se tudo a um problema elementar de endocrinopathologia. Quer dizer: um pouco mais de hormonios — e não teremos mais imbecis, idiotas nem retardados! Evidentemente o dr. Lewy simplifica muito a solução de um problema que é grave e complexo. Emfim, como o difficil dos problemas é achar-lhes o simples...

O CAMPEÃO DA PAZ EXTERNA..

ELLA — Você me chamou?

ELLE — Sim, é que eu preciso ainda de mais dez armamentos...

Os hydrarios são individuos exclusivamente caçadores e nutrientes, nos quaes não se vê formarem-se cellulas reproductivas. Em capsulas chitinosas especiaes muitas vezes se encontram, uns maiores do que os outros, grupos de individuos destinados unicamente á reproducção. Estes não tomam a forma de polypos mas o de pequenas cellulas, microscopicas e simplissimas, que se desagarram a seguir, formando a posteridade de colonia e disseminando-a ao longe. Ha nesses individuos, portanto, divisão de trabalho na colonia, uns comem e caçam por todos, outros se reproduzem por todos. Tal como nas plantas, existem nelles gomos vegetativos produzindo ramos e folhas, e gomos reproductivos de flores.

A revolução em S. Paulo

A bordo do «Santarem» — A officialidade que commanda o Contingente de Voluntarios Pernambucanos.

Lista de Preços

O amor é uma musica que só se pode tocar a quatro mãos.

O amor é a embriaguez antes da bebida e a enxaqueca depois da garrafa vasia.

Qualquer nada embrulhado em sêda, si não é mulher, é do sexo feminino.

Sem sêda tambem.

Os crimes do amor feminino são abusos de falta de confiança.

Conhece-se que uma mulher não está apaixonada quando ella começa a dizer uma coisa por outra.

Porque, em geral, o amor feminino é ainda uma coisa por outra.

O amor é um flagrante sem delicto ou um delicto sem flagrante.

A perspicacia das mulheres não consiste em descobrir o que se lhes occulta, mas em occultar aquillo que se lhes descobre.

A taboada das mulheres serve para as operações com numeros terrivelmente complexos.

A mulher é uma ilha cercada de lagrimas por todos os lados.

Duas mulheres têm sempre signaes contrarios; com ellas nunca se podem fazer operações positivas.

□ □ □

O amor é a economia politica do sexo feminino.

□ □ □

A mulher é como o numero algebrico, isto é, serve ás grandezas que se contam em sentidos oppostos.

□ □ □

A mulher, como a prothese, augmenta tudo no começo, e como a apocope, diminue tudo no fim.

□ □ □

A lingua das mulheres é o typo do grupo polisillabico.

□ □ □

Nas mulheres tudo coincide e nada concorda.

□ □ □

Para as mulheres o raiar da aurora não é um fenomeno cosmografico mas uma pagina de romance.

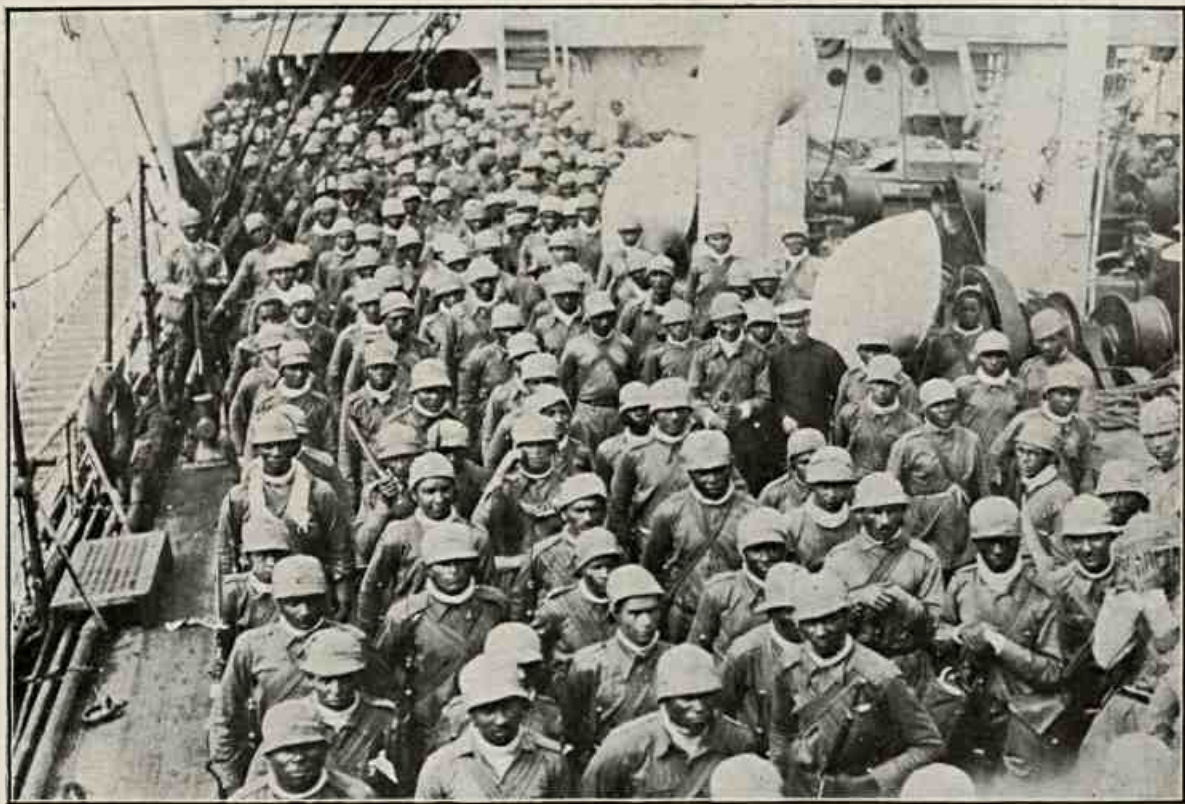
□ □ □

A mulher tem sempre o espirito que falta ao homem.

□ □ □

Mas o que se vê é que o homem é obrigado a ter o espirito que falta ás mulheres.

RIEFE

A revolução em S. Paulo

A bordo do «Santarem» — Voluntarios Pernambucanos.

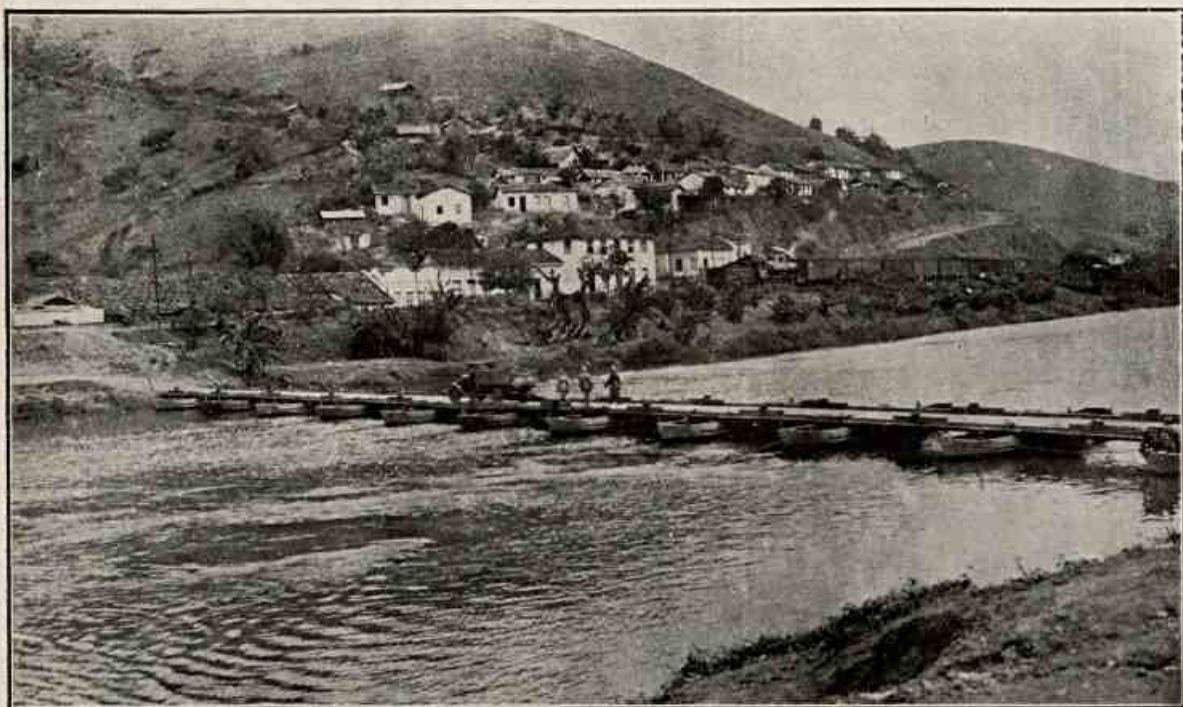
Por iniciativa de Henry Barbusse, o romancista de "Le Feu", reuniu-se em Genebra um grande congresso pacifista — o congresso aliás contou com a adhesão das figuras mais significativas da cultura européa — sabios, escriptores, artistas etc. O programma foi simples: guerra á guerra!

** A decadencia de Polichinello... Polichinello já não consegue interessar as creanças! E' o que se conhece do noticiario da imprensa franceza. O governo francez mandou fechar os marionettes das Tuileries por falta de publico! No seculo do avião e do radio, as crianças não gostam mais dessas coisas...

*** A verdadeira araruta é fornecida pela zinziberacea americana chamada marouta cultivada nas regiões tropicaes. A araruta provem da fecula accumulada numa porção tuberculosa do seu rhisoma. Esse rhisoma tambem se emprega contra o envenenamento produzido pelos fructos da mancenilha.

VIAGEM A SANTOS. SÓ PARA ESTRANGEIROS...

O SUJEITO — Seu Chefe, quero me naturalisar italiano ou inglez.
O CHEFE — Para que?
O SUJEITO — Para fazer impunemente o contrabando do boato...

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

Ponte provisoria contruida sobre o Parahyba.

DA HISTORIA

«Por um phenomeno historico tantas vezes repetidos, a propria expansão colonisadora do genio de um povo veiu ferir de morte as forças vivas da sua existencia e desenvolvimento. Só as Indias, nos primeiros trinta annos do seculo XVI absorviam oitenta mil homens, da melhor gente do reino sob o ponto de vista physico, sangria terrivel para um pequeno paiz que contava na epoca pouco mais de um milhão de habitantes. A esse exodo apenas contrapesava o augmento da riqueza material, que trouxe como consequencia a escravidão, alterando profundamente as virtudes do typo ancestral. Em 1536 Garcia de Rezende dizia que Portugal se despovoava, espalhando se pelas ilhas, pela India, e pelo Brasil, ao passo que o reino se enchia de negros e africanos. Nesse enriquecimento aventuroso e facil, a mestiçagem e a corrupção desvirtuaram as qualidades do caracter nacional. A justiça — escreve Oliveira Martins — era um mercado, no reino e nas colonias, e a nobreza ingenita que além se traduzia em ferocidade, traduzia-se em Portugal num luxo impertinente e miseravel. Era a triste decadencia de uma nação, accrescenta o historiador, e a que o beatismo e a Inquisição deram o golpe de morte, anniquilando as ultimas energias do velho Portugal».

*** Avalia-se que o material empregado na construcção das muralhas do norte da China tem um volume de cento e setenta milhões de metros cubicos. Tão formidavel quantidade de material dá para construir uma cidade de quinhentos mil habitantes. Quer dizer que excepto o Rio e S. Paulo, nenhuma cidade do Brasil tem empregada em suas construcções siquer a metade do que se encontra nessa obra

*** O navegador Inglez Napier, ao que conta dos annaes maritimos do começo do seculo 19, avistando uma tromba dagua no Oceano, fel-a cortar a bala de canhão. A tromba separou-se em duas columnas que fluctuaram durante alguns momentos para depois se reunirem na mesma massa de que se originára.

Em seguida desabou abundante chuva numa larga área. O facto se passou em 6 de outubro de 1814.

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

MYRNA LOY até parece uma belleza do Oriente.

Miss Loy está com roupas authenticas que foram outrora o orgulho duma princeza chineza. A fascinante artista da Metro-Goldwyn-Mayer é bem conhecida pelos seus papeis de oriental.

TROVAS

O facto de haver quem passe
Junto de ti sem te amar
Faz-me crêr que ha quem possúa
O alto dom de advinhar.

O governo da Prussia acaba de iniciar intensa campanha contra o "nudismo". Entretanto, o "nudismo" é filho legitimo da Allemanha. Foi lá que nasceu — e de lá irradiou-se para o resto do mundo, onde hoje espalha espanto e escandalo...

TROVAS

Não sei si no sul ainda
Ha blancos e colorados,
Mas parece que hoje em dia
Andam mais ajuizados.

JOCKEY CLUB

Aspecto da assistencia na grande corrida de domingo passado.

BLOCK-NOTES

DANSAS...

A dansa é, neste momento, uma das preoccupações sérias da humanidade. O mundo inteiro dansa — e dansa com um enthusiasmo sem precedentes.

Entretanto, a opinião dos homens graves não applaude nem perdoa esses universaes excessos choreographicos.

Ha tempos, num inquerito sensacional, uma revista de Paris ouviu sobre o assumpto vultos representativos das artes, das letras, das sciencias e da sociedade franceza, e todos eles sem excepção manifestaram o seu pensamento com gravidade e desembaraço.

Mas, por curiosa coincidencia, todas essas respeitaveis pessoas, revelando uma deploravel intolerancia, condemnaram por unanimidade as dansas modernas, designadamente as chamadas dansas americanas.

De monsenhor Baudrillart a Paul Bourget, com escala por M. André de Fouquières, proferiram, todos elles, um libello terrivel contra a febre choreographica dos nos dias.

* * *

E' curioso recolher algumas dessas opiniões.

Um «tangueur» profissional, por exemplo, declarou tranquillamente o seguinte:

— Eu não me casaria com uma moça que dansasse o «charleston» ou o «fox-trott».

— Porque ?

— Porque os danso.

Essa, de resto, podia ser a opinião de todos os homens cautos e ajuizados...

O mais interessante, porém, é que as mulheres não pensam de modo differente.

Ouvida, nessa «enquête», uma senhora que tivera grandes enthusiasmos pela dansa, assim se expriniu, como a mais desnorteante das franquezas:

Se as moças ouvissem o que a seu respeito dizem os rapazes quando voltam dos bailes modernos; se ellas soubessem os detalhes que elles publicamente referem sobre os seus mais intimos segredos de anatomia, — talvez não se entregassem com tanta despreoccupação a essas experiencias de salão.

Por ahi se vê que lá, como aqui, os rapazes são os mesmos — e as dansas tambem...

* * *

* * * O rendimento de cêra por pé de carnahuba é variavel, mas, em média, são necessarias folhas colhidas de 60 a 80 carnahubeiras para produzirem uma arroba desse producto. O preparo é ainda rudimentar; as folhas novas são rasgadas, seccas e batidas para a extracção do pó, com o qual fabricam a cêra e que é depositado em grandes panellas, para ser derretido ao fogo. Si o cosimento é feito com agua, o producto chama-se «cêra cosida», si não, chama-se «cêra torrada».

A cera, proveniente dos olhos é branca e a das folhas é pardo escura.

O nome «Moscou» significa «agua para as vaccas» ou, mais simplesmente, «bebedouro». Foi mencionado pela primeira vez em 1147, tendo a cidade tomado essa denominação que é a do rio que a atravessa. Chamava-se ella outr'ora «Koutchkovo», nome de certo «boyardo» que tinha sido o proprietario mais notavel da região.

A primeira Escola Normal no Rio de Janeiro foi fundada pelo Senador Manoel F. Corrêa, que a inaugurou, com a presença do imperador Pedro II, em 25 de Março de 1875, e a dirigiu em caracter particular, até os fins de 1875, quando foi extincta devido ao projecto que creava a escola normal official; esta funccionou na casa 104 da rua Larga (hoje Marechal Floriano), sendo seu curso de 3 annos.

«Crysographia» é a arte de escrever em caracteres de ouro. Esta arte era conhecida da Antiguidade, que consagrava livros escriptos em ouro a certas divindades. A época bysantina cultivou-a em larga escala, bem como a Edade Média; sobretudo no Occidente foi muito cotada pelos carolingios. No seculo XI a crysographia desappareceu quasi completamente.

A RIQUEZA HYDROGRAPHICA DO BRASIL

O valle do Amazonas, disse Euclydes da Cunha, «é a terra sem historia», completando, syntheticamente, uma série agudissima de observações feitas em torno do proprio ambiente cosmico daquelle mundo em formação.

O valle do Amazonas é com effeito, por si mesmo, um mundo por descobrir. E a ignorancia que delle tem o paiz, divorciado quasi de nossa historia, define o perigo grave em que incorremos, no passado e no presente, de não conhecermos devidamente ainda a nossa terra.

Euclydes da Cunha ambora orgulhoso por conhecer um diminuto trecho da bacia Amazonica, sentia-se comtudo contristado ante a ignorancia rebelde e perigosa em que temos incidido sobre as nossas proprias coisas...

Essa ignorancia, é ainda mais lamentavel, quando verificamos que as descripções e estudos sobre o Amazonas, foram quasi todas feitas e procedidas por estrangeiros illustres, interessados, mais do que nós, no conhecimento das maravilhas e riquezas de nossa terra: Orellana, Pizarro, Condamine, Vivien, Saint Martin, Wappeus, Labre, Agassiz, Coudreau e muitos outros.

Quem viajou e percorreu o Amazonas e seu tributarios, certamente verificou contristado que, com excepção dos proprietarios e moradores das terras ribeirinhas, os demais viajantes são em garnde maioria estrangeiros.

Si ainda perdurassem duvidas quaesquer sobre a ignorancia completa da nossa terra, não poderiam existir argumentos mais decisivos do que os traçados das linhas ferreas margeando o S. Francisco e o rio das Velhas até Guacuhy, na Central do Brasil; margeando o Tocantins de Alcobaça á Praia da Rainha; de Santo Antonio ao Beni, margeando o Madeira, o Mamoré e o Guaporé; de S. Luiz a Caxias, margeando o Itaperucú; além da insistencia de ligar Minas Geraes com o Estado do Pará, e a capital da Republica com o extremo norte do paiz por vias ferreas, abandonando assim toda essa rêde hydrographica que com os innumeros tributarios se desenvolve e se ramifica através de 22 bacias, banhando todos os Estados, desde o Amazonas ao Rio Grande do Sul e de Minas Geraes a Matto Grosso, passando por Goyaz.

* * * As quatro civilisações perfeitas, cujos monumentos não consentem duvidas ácerca do apogeu por ellas alcançado e que, em muitos pontos, ainda não foi attingido por nenhum dos povos modernos, são: a dos chinezes no valle do Hoango; a dos egypcios no valle do Nilo; a dos assyrios e babylonios na planice do Tigre-Euphates; e as do Maias do Perú que os hespanhóes destruiram ao descobril-as. Ponhamos de parte a babylonio-chaldaica, talvez, mais recente e decerto influenciada pela civilisação egypcia. Temos, portanto, logo no principio dos nossos conhecimentos historicos, tres fócos de civilisação: africana, asiatica e americana, desligadas, mas eminentes; diversas nos aspectos, mas analogas na essencia.

* * *

ENTRE ACTRIZES

Madelaine Brohan, notavel artista franceza era muito espirituosa.

Certa noite, num entre-acto da Comedia Franceza, uma de suas collegas lhe dizia, levemente ironica:

— A senhora vale muito mais do que a sua reputação. A mim, sempre me disseram que a senhora não valia nada.

— Vá a gente acreditar no que dizem por ahi — replicou Madelaine, sem se perturbar — A mim sempre disseram que a senhora tinha algum valor apreciavel...

— Eis ahi uma coisa que eu nunca entendi quando estudei historia natural.

— O que? alguma coisa desnaturada?

— Não; foi chamar os cavallos de solipedes, quer dizer de um pé só quando elles só andam de quatro patas.

— E' que o cavallo é quadrupede, isto é, tem uma pata só multiplicada por quatro, para distinguir dos homens que não têm pata alguma e que ás vezes andam de quatro.

Da carta de um pharmaceutico ao seu filho estudando medicina:

«Filho querido, segue o exemplo do sinapismo e não percas a coragem. Vê só: ao sinapismo todos voltam as costas, mas elle não deixa a sua presa e chega ao final por força de applicação».

Os medicos do mundo inteiro...

Os medicos do mundo inteiro recommendam o Leite de Magnesia de Phillips — o antiacido-laxante ideal — para evitar e corrigir os transtornos gastricos e intestinaes, taes como a *indegestão, biliosidade, azedia, prisão de ventre, arrotos, pezadez depois de comer, etc.*

Ao mesmo tempo recommendam, especialmente, que ao fazer a compra se exiga a de Phillips, porque ha muitas imitações e substitutos de qualidade duvidosa que medram á sombra da justificada fama que goza o producto original e legitimo.

As imitações e substitutos podem resultar prejudiciaes á saude. Recuse-os.

LEITE DE MAGNESIA DE PHILLIPS

O ANTIACIDO-LAXANTE IDEAL

Unicos Distribuidores: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

OUVIDOR, 98 — RIO

S. BENTO, 35 — S. PAULO